

GESTÃO AMBIENTAL

O que é e o que podemos fazer por um mundo melhor



Nesses tempos de céus de cinzas e chumbos,
nós precisamos de árvores desesperadamente verdes.

Mário Quintana





Na terra que ficou imortalizada pela obra de Guimarães Rosa, a região do **Urucuia Grande Sertão**, no noroeste de Minas Gerais, 200 famílias organizadas na “**labuta coletiva**” e na “**astúcia solidária**”, pelas suas próprias palavras, produzem e comercializam castanha de baru, farinha de mandioca, mel e outros produtos seguindo as **tradições de cultivo**, aliadas às **inovações agroecológicas**. Há 10 anos, a **Copabase** vem contribuindo com o desenvolvimento da região por meio da comercialização da produção rural e artesanal sustentável, gerando renda, empoderamento, valorização dos saberes e fazeres locais e **preservando o Cerrado**. Contando com uma ampla rede de parceiros, desenvolve diversos projetos e ações, envolvendo mulheres, jovens, extrativistas e assentados da reforma agrária que acreditam na cooperação por meio da participação e ajuda mútua.



A evolução da humanidade está passando diante de nossos olhos numa velocidade incrível. Um estudo realizado em 2017 pela Organização das Nações Unidas (ONU) identificou que a população mundial atual é de 7,6 bilhões de habitantes. O mesmo estudo prevê que até 2030 esse número chegue a 8,6 bilhões.

Para garantir que possamos habitar o planeta de modo digno, igualitário, com um ambiente saudável e mantendo os seus recursos naturais preservados, a ONU desenvolveu a Agenda 2030, com 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

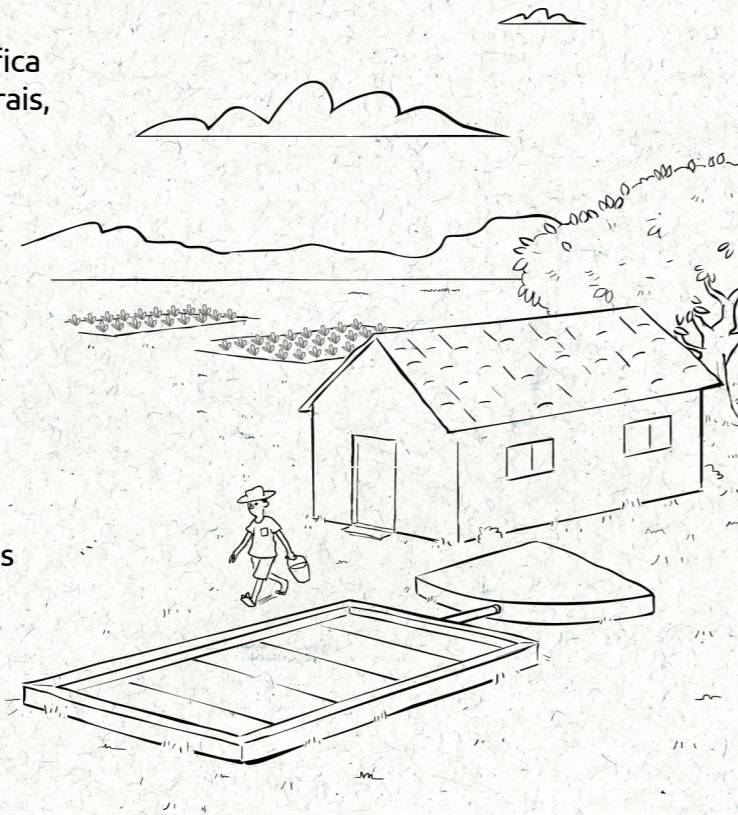


Tendo como base essas metas, nesta cartilha vamos abordar gestão e educação ambiental, regulamentação e práticas sustentáveis para promover o crescimento cooperativo e colaborativo da agricultura familiar.

GESTÃO AMBIENTAL: O CUIDADO COM O MEIO AMBIENTE

Promover a gestão ambiental na sua propriedade ou empreendimento significa usar de modo racional os recursos naturais, sejam eles renováveis ou não. Ter esse cuidado vai implicar administrar as atividades econômicas e sociais de modo que as práticas garantam:

- A conservação e preservação da biodiversidade
- A reciclagem das matérias-primas
- A redução do impacto ambiental das atividades humanas sobre os recursos naturais



Atualmente, há soluções sustentáveis para praticamente todas as atividades. Quando bem aplicadas, podem, inclusive, reduzir custos de produção e possibilitar a abertura de novos mercados, já que as pessoas buscam cada vez mais por produtos de origem sustentável.

Se liga!

A gestão ambiental pode ser entendida como o conjunto de ações que têm como objetivo a redução e o controle dos impactos causados pela ação do homem na natureza.

A POLÍTICA NACIONAL DO MEIO AMBIENTE

A Política Nacional do Meio Ambiente é uma lei brasileira que define os mecanismos e instrumentos de proteção do meio ambiente no País.

TÁ NA LEI!

“Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”.

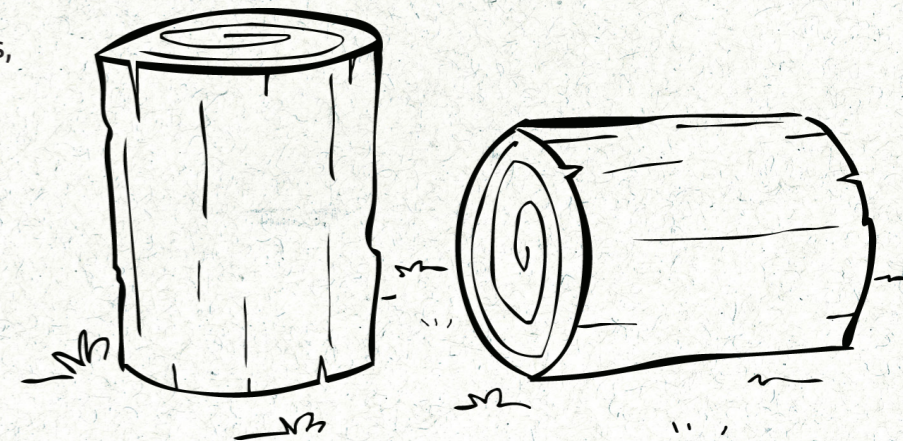
Capítulo VI e VII do artigo 225, da Constituição Federal



O texto que aborda a Política Nacional do Meio Ambiente é a Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Ao todo, são 21 artigos, modificados por diversas leis desde a sua criação. A finalidade da Política Nacional do Meio Ambiente, prevista no artigo segundo, é a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental.

Para isso, a lei considera o meio ambiente como um patrimônio público a ser assegurado e protegido para o uso coletivo. Ela aponta também o princípio de racionalização do uso do solo, o planejamento e fiscalização do uso dos recursos ambientais, a proteção dos ecossistemas e o controle e zoneamento das atividades poluidoras.

Além disso, são previstos incentivos à pesquisa e ao estudo para a proteção dos recursos ambientais, acompanhamento da qualidade ambiental, recuperação de áreas degradadas, proteção de áreas ameaçadas de degradação e a educação ambiental.



Se liga!

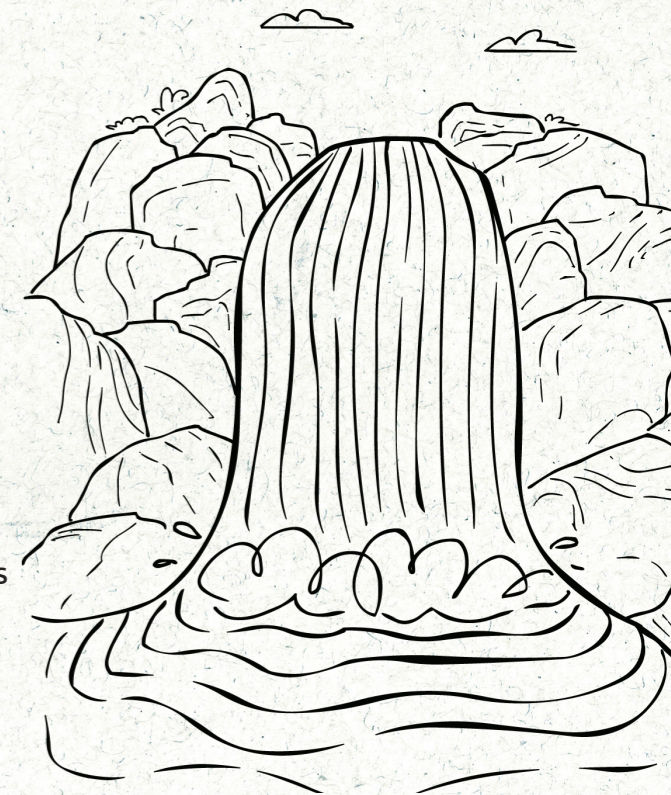
Objetivos da Política Nacional do Meio Ambiente:

- Compatibilizar o desenvolvimento econômico e social com a preservação do meio ambiente
- Definir áreas prioritárias de ação governamental e estabelecer critérios e padrões de qualidade ambiental e de manejo dos recursos ambientais
- Desenvolvimento de pesquisas e tecnologias para o uso racional dos recursos ambientais
- Divulgação de dados e informações a respeito do meio ambiente
- Imposição da recuperação e/ou indenização dos danos causados aos recursos ambientais por agentes poluidores ou predadores



E para medir se as ações que estão sendo implementadas são eficazes, a legislação determinou os principais instrumentos da Política Nacional do Meio Ambiente, que são:

- Estabelecer padrões de qualidade ambiental
- Zoneamento ambiental, com a criação de áreas de proteção ambiental
- Avaliação dos impactos ambientais
- Licenciamento e revisão de atividades poluidoras
- Concessão dos recursos ambientais com fins econômicos
- Incentivo ao desenvolvimento tecnológico
- Penalidades pelo não cumprimento das medidas de preservação ambiental



A responsabilidade é de todos

A Política Nacional do Meio Ambiente prevê que a responsabilidade pela proteção e melhoria da qualidade ambiental é da União, dos estados e dos municípios, que constituem o Sistema Nacional do Meio Ambiente.

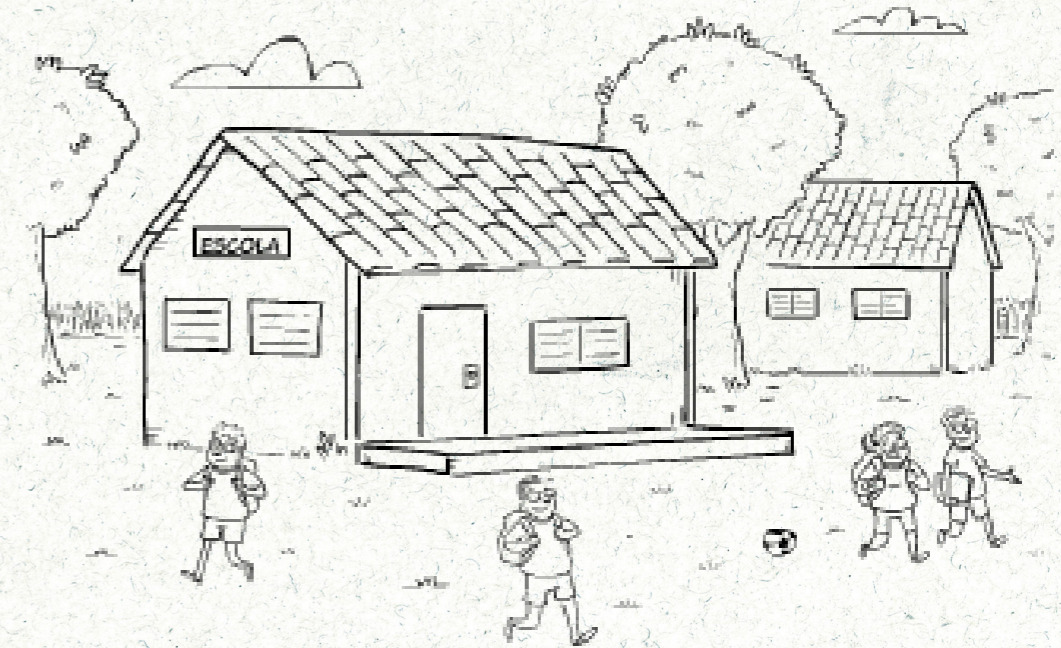
Além dos órgãos regionais, também são responsáveis pelas políticas ambientais brasileiras o Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), o Ministério do Meio Ambiente (MMA), o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (Ibama) e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

Educação ambiental

Podemos chamar de educação ambiental as ações que promovam a construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente.

Tá na lei!

A educação ambiental é essencial e deve ser permanente na educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal. (Lei Federal nº. 9.795/1999 e Lei Estadual 13.597/2010).



DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

É possível pensarmos em uma sociedade forte, saudável e justa em que as dimensões econômica, social, ambiental e cultural estejam interligadas em busca do bem comum. A essa nova forma de desenvolvimento, damos o nome de desenvolvimento sustentável, que tem como conceito clássico:

ser aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades.

Para que o desenvolvimento sustentável seja uma realidade, é necessário o envolvimento de todas as pessoas e nações do planeta. As ações vão desde atitudes individuais até acordos internacionais, como os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

Preservação e Conservação Ambiental

Os termos preservação e conservação ambiental são constantemente confundidos. Porém, cada um deles possui significados e objetivos diferentes.

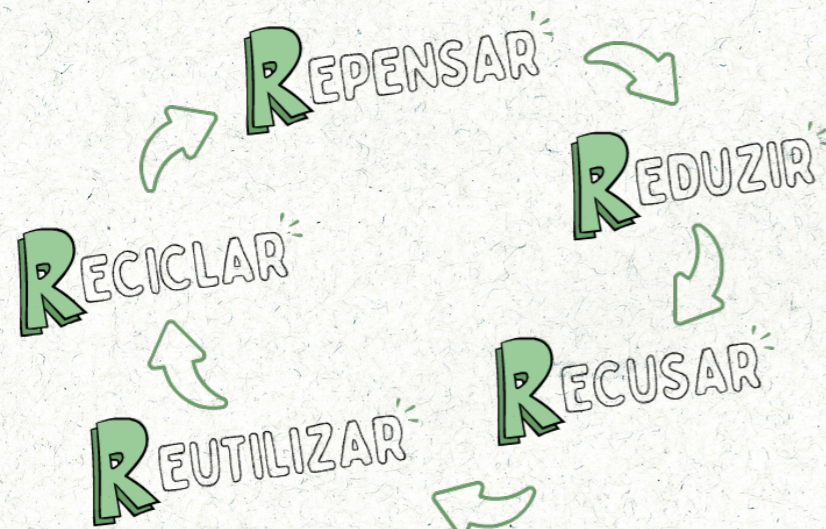
Preservação Ambiental: É a proteção sem a intervenção humana. Significa manter a natureza da região intocável, sem a presença do homem e sem considerar o valor utilitário e econômico que possa ter.

Conservação Ambiental: É a proteção com uso racional da natureza, por meio do manejo sustentável. Permite a presença do homem na natureza, porém, de maneira harmônica.



Mãos à obra

Até aqui compreendemos os conceitos de gestão e educação ambiental, sustentabilidade e a importância de desenvolver práticas amigáveis ao desenvolvimento humano e a preservação e conservação do planeta. Agora vamos entrar na prática: como efetivamente podemos fazer a nossa parte neste contexto ambiental e social?



POLÍTICA DOS CINCO R'S

Como o próprio nome indica, os 5 R's englobam o processo de gestão ambiental com frentes de atuação que têm como base: Repensar, Reduzir, Recusar, Reutilizar, Reciclar.

1ºR: Repensar

É muito importante repensar hábitos de consumo e descarte. Será que o que você está comprando é algo de que realmente necessita? Será que algumas vezes você consome por impulso e acaba cometendo desperdício? Ao invés de comprar algo novo, você não poderia reaproveitar algo que já tem? E o que você faz com seus objetos antigos? Você os reaproveita ou joga no lixo comum? Como descarta o lixo na sua casa? Separa embalagens, matéria orgânica e óleo de cozinha usado, jogando no lixo apenas o que não for reutilizável ou reciclável? Essas perguntas devem fazer parte do nosso dia a dia.



2º R: Reduzir

Consumir menos produtos, dando preferência aos que tenham maior durabilidade. Você pode reduzir o consumo adquirindo refis de produtos, escolhendo aqueles com embalagens econômicas ou embalagens retornáveis; optando por produtos a granel; tendo sempre sua sacola de compras ao invés de utilizar as sacolinhas de plástico; utilizando lâmpadas econômicas; entre tantas outras atitudes que podem e devem estar presentes no nosso cotidiano.

3º R: Recusar

Quando você recusa produtos que prejudicam a saúde e o meio ambiente está contribuindo para um mundo mais limpo. Prefira produtos de empresas que tenham compromisso com a sustentabilidade.

4º R: Reutilizar

Ao reutilizar, você estará ampliando a vida útil do produto, além de evitar novas extrações de matéria-prima. Muitas pessoas criam produtos artesanais a partir de embalagens de vidro, papel, plástico, metal, entre outros. Por exemplo, utilizar os dois lados do papel e fazer blocos de rascunho é uma dica que acaba preservando muitas árvores.

5º R: Reciclar

Ao reciclar qualquer produto, estamos reduzindo o consumo de água, energia e matéria-prima, além de gerar trabalho e renda para milhares de pessoas. Faça a coleta seletiva e contribua com um mundo mais sustentável.



COLETA SELETIVA

A coleta seletiva começa dentro da nossa casa, do ambiente de trabalho e de convívio social. É um modo de sistematizar o recolhimento de materiais recicláveis presentes nos resíduos sólidos e que foram previamente separados.

As atividades da coleta seletiva buscam dar a esses materiais um destino diferente do que acontece com o lixo, que é encaminhado de forma desordenada aos lixões ou aterros sanitários.

Quando materiais recicláveis são descartados junto aos demais resíduos sólidos, eles acabam sendo contaminados e perdem o potencial de serem recuperados por meio da reutilização ou da reciclagem.

A coleta seletiva faz parte de um ciclo que tem início com a geração e o descarte dos resíduos e se completa quando o material reciclável é reempregado em um processo produtivo. Os programas de coleta seletiva geralmente envolvem três modalidades diferentes de recolhimento dos materiais, que são:



Coleta Seletiva em Postos de Entrega Voluntária (PEV): nesse caso o próprio gerador do resíduo faz a separação de seus materiais recicláveis por tipo (vidros, plásticos, papéis, etc.), se desloca até um ponto de entrega e deposita esses materiais em recipientes específicos para cada tipo de material.

Coleta Seletiva Porta a Porta: o material previamente separado e acondicionado pelo gerador do resíduo é recolhido por veículos adequados para essa tarefa. A separação pode ser feita apenas entre materiais recicláveis e não recicláveis e a coleta é feita pela prefeitura ou pelas cooperativas.

Coleta Seletiva por Trabalhadores Autônomos: a coleta é feita por trabalhadores que atuam de maneira isolada ou organizados em algum tipo de associação. Geralmente eles utilizam carrinhos para realizar o trabalho.

Os sistemas de coleta seletiva devem seguir o padrão de cores para os diferentes tipos de resíduos coletados:

Vermelho: plástico



Amarelo: metal



Laranja: resíduos perigosos



Roxo: resíduos radioativos



Azul: papel/papelão



Verde: vidro



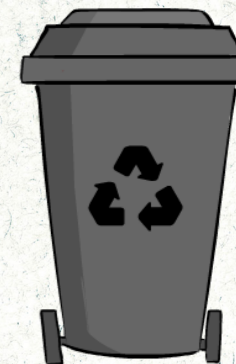
Marrom: resíduos orgânicos



Preto: madeira



Branco: resíduos hospitalares



Cinza: materiais não recicláveis

A coleta seletiva traz inúmeros benefícios, entre eles:

Contribui para diminuir a exploração dos recursos naturais

Evita a poluição ambiental

Melhora a limpeza das cidades

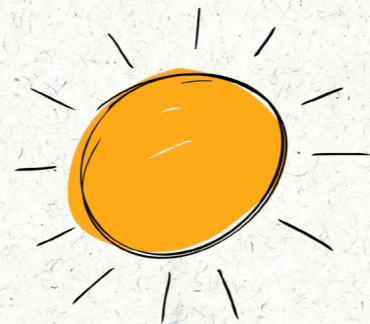
Aumenta a vida útil dos aterros sanitários

Permite a reciclagem dos materiais

Reduz o consumo de água e energia necessário para a fabricação de novos produtos

Gera empregos e/ou renda complementar

Promove a conscientização ambiental da população



RECURSO NATURAL

Agora vamos conhecer melhor a nossa maior riqueza: as belezas naturais dos biomas brasileiros. E para compreender sobre o nosso ecossistema, vamos conversar sobre o conceito de recurso natural.

Nós já falamos bastante sobre preservação e conservação de recursos naturais,]mas, afinal, o que pode ser considerado como um recurso natural?

Consideramos um recurso natural qualquer elemento ou aspecto da natureza que seja passível de uso ou esteja sendo usado pelo homem, de forma direta ou indireta. Os recursos podem ser classificados em renováveis e não renováveis.

Recursos renováveis são aqueles que são repostos ou regenerados de forma espontânea pela natureza como, por exemplo, a energia do sol, a água, o ar.

Os recursos não renováveis são aqueles que quando extraídos ou utilizados por um período determinado de tempo, não se regeneram naturalmente. Como, por exemplo, o petróleo e os minérios.



Biomias Brasileiros

Se liga!

É importante saber que, apesar dos recursos renováveis terem a capacidade de se restabelecerem naturalmente na natureza, eles não são ilimitados e cada tipo de recurso tem um determinado tempo para se regenerar. Portanto, é necessário respeitar esse tempo, de modo que continuem disponíveis para as futuras gerações.

Os biomas são conjuntos de ecossistemas, de origem vegetal e animal, com uma diversidade biológica própria. São seis os grandes biomas brasileiros:

Amazônia
Cerrado
Caatinga
Mata Atlântica
Pantanal
Pampa

No nosso contexto, vamos focar no bioma do Cerrado, que é considerado o segundo maior bioma do Brasil em extensão. Ele abrange os estados: Maranhão, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Tocantins. Além disso, ocupa áreas menores de outros seis estados.

Localiza-se em três das maiores bacias hidrográficas da América do Sul, (Tocantins-Araguaia, São Francisco e Prata) o que, de certa maneira, favorece sua biodiversidade. O clima predominante no cerrado é tropical sazonal caracterizado por um clima quente com períodos chuvosos e de seca.

A vegetação é, em sua maior parte, semelhante à de savana, com árvores baixas, esparsas, troncos retorcidos, folhas grossas e raízes longas, gramíneas e arbustos.



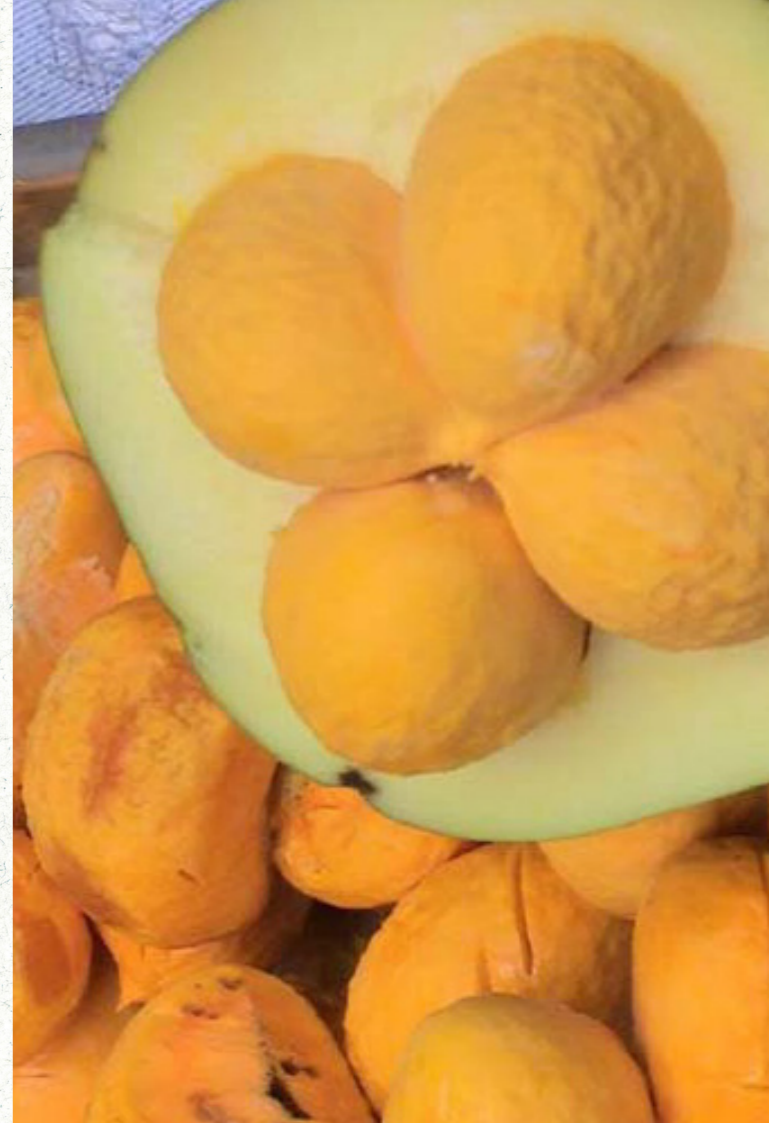
FLORA E FAUNA DO CERRADO

O Cerrado é considerado a maior savana do mundo em biodiversidade e compreende grande parte do território brasileiro, uma área de 2 milhões de km². Por isso, o cerrado e os ecossistemas que o compõem possuem uma rica fauna e flora, sendo o habitat de muitas espécies de animais. Esse é também um dos motivos deste bioma ser um dos mais afetados pelo tráfico de animais.

O Cerrado apresenta uma enorme diversidade de animais, entres eles estão: jiboia, cascavel, jararaca, lagarto teiú, ema, seriema, curicaca, urubu comum, urubu caçador, urubu-rei, arara, tucano, papagaios, gaviões, tatu-peba, tatu-galinha, tatu-canastra, tatu-de-rabo-mole, anta, ariranha, gambá, cervo, onça-pintada, preá, cachorro-vinagre, lobo-guará, lontra, tamanduá-bandeira, tamanduá-mirim, gato-palheiro, gato-mourisco veado-mateiro, cachorro-domato, macaco-prego, quati, cateto, queixada, porco-espinho, capivara, tapiti, jaritataca.



Com aproximadamente 10 mil espécies diferentes, na flora presente no Cerrado, encontram-se: babaçu, murici, mangaba, pequi, buriti, cagaita, baru, jerivá, gueroba, jatobá, macaúba, cajuzinho-do-cerrado, barbatimão, pau-santo, gabirola, pequizeiro, araçá, sucupira, pau-terra, catuaba, indaiá, capim-flecha, matas ciliares.



Desmatamento do Cerrado

Por apresentar uma rica grande biodiversidade o Cerrado vem sofrendo com o desmatamento, principalmente ocasionados pela agricultura predatória, que é uma das razões pelo aumento do aquecimento global.

Hoje, o bioma conserva apenas 20% de sua área total, passando por um grande processo de descaracterização pois tem sido ocupado por grandes pastagens de gado e extensas plantações de soja, algodão, cana, eucalipto, entre outros.



Além disso, grande parte do cerrado já foi destruída pelo desenfreado processo de urbanização. O desmatamento e a caça ilegal, o contrabando de espécies e as queimadas ameaçam o habitat de muitas espécies, levando, dessa maneira, a sua extinção.

Devido a caça ilegal de animais o cerrado apresenta algumas espécies em risco de extinção entre elas estão: a anta, capivara, onça-pintada, onça-parda, preá, paca, jaguatirica, cachorro-domato, calango, preguiça, teiú, cateto, gambá, lontra, tatu-bola, tatu-canastra, tamanduá-bandeira, cobras (cascavel, coral verdadeira e falsa, jararaca, cipó, jiboia), queixada, guariba.

COPABASE E AGROECOLOGIA: integrando saberes

A Copabase, a partir da sua experiência na estruturação de grupos de interesse em diversas cadeias produtivas, percebeu algumas necessidades ao longo desse processo: organização e autonomia dos agricultores familiares, a geração de renda, a melhoria na qualidade da alimentação da família, saúde e agregação de valor em seu produto.



E que a agroecologia é uma alternativa de produção sustentável que pode atender a essas necessidades.

A partir daí, a Copabase organizou uma rede de parceiros para trabalhar a agroecologia no Vale do Rio Urucuia, chamada de Rede UAI Vale do Urucuia. Essa Rede é composta por 33 entidades, com ampla diversidade quanto a suas organizações.

Parte desse trabalho está fundamentado na multiplicação dos saberes populares aliados aos conhecimentos científicos, sempre na busca do manejo sustentável e agroecológico, gerando mais saúde e renda para as comunidades onde atua.

Texto e Revisão | Copabase | Anny Caroliny Rocha, Dionete Figueiredo,
Antônio Marcos Lopes, Rafael Pinzon e Ricardo Ribeiro Souza

Comunicação com Significado | Deborah Carvalho e Renata Thomazi

Diagramação e Ilustração | Comunicação com Significado | Deborah Carvalho,
Fernando Cabral e Alice Maria

Fotos | Acervo Copabase e Deborah Carvalho



CRITICAL | **ECOSYSTEM**
PARTNERSHIP FUND

